

# 1 RESENHAS, RESUMOS, PARÁFRASES E ARTIGOS ACADÊMICOS

Trabalho acadêmico, para a Norma Brasileira (NBR) 14724/2005, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados em cursos de graduação e pós-graduação. Para fins deste Capítulo, é aquele ligado a tarefa/exercício/avaliação mais simples e regular de aula (ao contrário dos trabalhos acadêmicos de final de curso, que são mais complexos, como as monografias, os artigos científicos, as dissertações, as teses, dentre outros, os quais estão expostos nos Cap. 3, 4 e 5 deste Manual), como resenha, resumo, paráfrase, artigo acadêmico, dentre outros, que podem se valer, pelo menos, de algumas regras mínimas na sua elaboração.

Ao lhe ser solicitada a tarefa de fazer um desses trabalhos de aula, você deverá se informar com o seu professor sobre qual tipo é o desejado e se há alguma particularidade a ser observada.

A seguir, serão abordados detalhes sobre alguns desses trabalhos acadêmicos de aula.

## 1.1 Resenha

A resenha é uma espécie de resumo, de síntese de um objeto, o qual pode ser um acontecimento qualquer da realidade (jogo de futebol ou outro esporte, exposição de arte, peça de teatro, uma feira de produtos, uma comemoração solene etc.) ou textos e obras culturais (filme, livro, capítulo de livro, peça de teatro etc.), com o objetivo de passar informações ao leitor/ouvinte/assistente.

Resenhar significa destacar as propriedades de um objeto, mencionar seus aspectos mais importantes, descrever as circunstâncias que o envolvem, sempre de acordo com uma intenção/finalidade previamente definida pelo resenhador (FIORIN; SAVIOLI, 1990). Normalmente, a resenha é utilizada na mídia (jornais e revistas, tanto em papel como *online*, e na televisão), quando recebe o nome de ‘crítica’, ou não recebe nome algum; na Academia (estabelecimento de educação superior), ela é denominada de ‘resenha’ mesmo (MACHADO, 2007).

A resenha pode ser elaborada sem crítica (só como resumo) ou com crítica (resumo e comentário).

### 1.1.1 Resenha-resumo

A **resenha-resumo** é um texto que sintetiza o objeto a ser resenhado, sem julgamento de valor, sem crítica ou apreciação do resenhador; trata-se de um texto informativo, descritivo, que apenas resume as informações básicas para conhecimento do leitor/ouvinte/assistente.

Por exemplo, se for resenha-resumo de um livro, sugere-se esta estrutura para a apresentação do trabalho:

a) folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue ao professor. Ver item 1.5;

b) em outra página, o texto da resenha em si, composta das seguintes partes, sem mudar de página a cada uma delas:

– título (diferente do título da obra resenhada);

– referência dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc. Esses dados podem ser apresentados separadamente do texto (conforme exemplo seguinte), ou dentro de um parágrafo do texto;

– alguns dados biobibliográficos do autor do livro resenhado: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;

– resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, tom etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral.

Exemplo de resenha-resumo de um livro<sup>1</sup>:

#### **O direito como teoria separada de outras ciências sociais**

KELSEN, Hans. **Teoria pura do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

**A obra** – Esta obra, tradução de João Baptista Machado, é o resultado da segunda edição alemã (a primeira é de 1934), publicada em Viena em 1960, composta de oito capítulos: direito e natureza; direito e moral; direito e ciência; estática jurídica; dinâmica jurídica; direito e estado; o estado e o direito internacional; a interpretação, todos com subdivisões, num total de 378 páginas.

(continua...)

<sup>1</sup> Exemplo de possível resenha-resumo, feita por Beatris F. Chemin, com fins didáticos, em que aparecem citações diretas pelo sistema autor-data e as principais partes do trabalho (obra, autor, resumo) separadas umas das outras.

(Continuação)

**O autor** – Hans Kelsen nasceu em Praga, cidade pertencente ao então Império Austro-húngaro, cuja capital era Viena, em 11 de outubro de 1881, e faleceu em Berkeley,

EUA, em 19 de abril de 1973. Em 1911 publicou sua primeira tese. Foi professor de Filosofia do Direito e Direito Público na Universidade de Viena, tendo fundado o grupo de estudos “A Escola de Viena” - uma doutrina pura do direito. Ensinou em diversas outras universidades, na Alemanha, Suíça, Estados Unidos. Além disso, foi constitucionalista e atuou como juiz e relator permanente do Tribunal Constitucional da Áustria. Possui obras traduzidas em vários idiomas, sendo as principais “Teoria Pura do Direito” e “Teoria Geral das Normas”.

**Resumo** – A obra trata da descrição de uma teoria jurídica pura, utilizando-se de uma pureza metodológica capaz de isolar o estudo do direito do estudo das outras ciências sociais (história, economia, psicologia etc.), descrição essa isenta de ideologias políticas e de elementos de ciência natural: “Isso quer dizer que ela [teoria pura do Direito] pretende libertar a ciência jurídica de todos os elementos que lhe são estranhos. Esse é o seu princípio metodológico fundamental” (p.1). Sua concepção lógico-normativista rejeita o direito natural, os juízos de valor, os critérios de justiça, as considerações de ordem axiológica, pretendendo determinar o **direito que é**, e não o que deveria ser.

Analisa o objeto do Direito como (a) **ordens de conduta humana**, sendo ‘ordem’ tida como um sistema de normas cuja unidade é constituída pelo fato de todas elas terem o mesmo fundamento de validade, ou seja, a norma fundamental, e como (b) **ordem coativa**, no sentido de que ela reage contra as situações consideradas indesejáveis, por serem socialmente perniciosas.

[...]

O mestre austríaco constrói o sistema jurídico alicerçado no critério de **validade** das normas jurídicas. Ao indagar sobre o fundamento de validade de uma norma, responde que deve ser dada como resposta outra norma, formando-se, assim, uma hierarquia, uma estrutura escalonada de normas, em cujo ápice estaria a norma fundamental, a qual não pertence ao direito positivo. No topo desta hierarquia de normas, dando validade a todo o sistema jurídico, está uma norma **fictícia**, um produto do pensamento:

[...] o fundamento de validade de uma outra norma é, em face desta, uma norma superior. Mas a indagação do fundamento de validade de uma norma não pode, tal como a investigação da causa de um determinado efeito, perder-se no interminável. Tem de terminar numa norma que se pressupõe como a última e a mais elevada. Como norma mais elevada, ela tem de ser pressuposta, visto que não pode ser posta por uma autoridade, cuja competência teria de se fundar numa norma ainda mais elevada. [...] Uma tal norma, *pressuposta* como a mais elevada, será aqui designada como norma fundamental (*Grundnorm*) (p. 206-207).

[...]

Para finalizar sua obra, Kelsen trabalha a questão da **interpretação**, dizendo que “a interpretação científica é pura determinação cognoscitiva do sentido das normas jurídicas” (p. 370), que estabelece as possíveis significações de uma norma jurídica, repudiando a jurisprudência dos conceitos e alegando ser incapaz de preencher as lacunas do Direito, já que isto é função criadora de Direito que apenas pode ser realizada por um órgão aplicador do Direito. Defende a ideia de que, tendo em vista a plurissignificação da maioria das normas jurídicas, o ideal da ficção de que uma norma jurídica apenas permite uma só interpretação, a interpretação ‘correta’, somente é realizável de forma aproximativa.

### 1.1.2 Resenha crítica

A **resenha crítica** é um resumo comentado, uma apreciação crítica sobre determinada obra/fato, ou seja, além de fazer o resumo, acrescenta-se uma avaliação, julgamento(s) de valor, apreciação, crítica. Quanto à extensão, as resenhas, por suas características especiais, não estão sujeitas a limite de palavras: você deverá verificar a finalidade do trabalho e o espaço em que ela será utilizada, pois se for, por exemplo, publicada em jornais/revistas, o periódico orienta sobre o número máximo de linhas.

#### 1.1.2.1 Estrutura da resenha crítica

Quanto à sua estrutura, por exemplo, se for uma resenha crítica de livro ou similar, sugere-se esta para a apresentação do trabalho:

a) folha de rosto, para a identificação do estudante resenhador e dados gerais do trabalho, se este for entregue ao professor. Ver item 1.5;

b) em outra página, a resenha em si, composta das seguintes partes, **sem** mudar de página a cada uma delas (se for resenha de pouca extensão, a critério do professor da tarefa):

- título (diferente do título da obra resenhada);
- referência dos dados da obra: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc.;
- alguns dados biobibliográficos do autor da obra resenhada: dizer algo sobre quem é o autor, o que ele já publicou etc.;
- resumo do conteúdo da obra: indicação breve do assunto tratado e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método, tom etc.) e resumo dos pontos essenciais do texto e seu desenvolvimento geral;
- avaliação crítica: comentários, julgamentos, juízos de valor do resenhador sobre as ideias do autor, o valor da obra etc.;
- referências (só se for um trabalho de maior extensão, em que houver a utilização de outras obras para complementar o estudo crítico).

Exemplo de resenha crítica curta referente a um filme<sup>2</sup>:

### Um elefante que incomoda muita gente

**Horton e o Mundo dos Quem** (*Horton Hears a Who!*, Estados Unidos, 2008. Estréia nesta sexta-feira) – Juntar novamente Jim Carrey e a obra do autor infantil Dr. Seuss (1904-1991) parece, à primeira vista, uma temeridade – como quem viu o insuportável O *Grinch* não consegue esquecer. Mas, graças à criatividade do ateliê Blue Sky, de *Robôs*, e da série *A Era do Gelo*, o saldo aqui é encantador. Carrey empresta sua voz ao expansivo elefante Horton, que incomoda muita gente quando cisma que, num pequeno grão de pólen que passou voando perto dele, existe todo um mundo habitado por pessoas minúsculas. Perseguido por uma canguru reacionária e pela massa que ela manobra, Horton ainda assim insiste na sua teoria. Não só prova que ela é verdadeira, como, com a ajuda do prefeito do pequeno mundo dos Quem (com a voz excelente de Steve Carell), enfrenta perigos terríveis para conduzir o grãozinho até um lugar seguro. O enredo é perfeito para o time da Blue Sky, cujos maiores atributos são o humor com um quê de absurdo (o traço marcante das rimas de Dr. Seuss, preservadas na narração) e o talento para sequências de ação que são verdadeiros delírios da causa e efeito.

Exemplo de resenha crítica curta referente a um disco musical<sup>3</sup>:

### Radiohead: sucesso da internet, agora nas lojas

**In Rainbows**, Radiohead (Flamil) – O novo disco do quinteto inglês tornou-se um fenômeno do mercado por causa de sua estratégia de lançamento – em outubro do ano passado, ele estava disponível para download, pelo preço que o fã achasse justo (estima-se que um milhão de pessoas tenha baixado o álbum). Neste ano, *In Rainbows* chegou às lojas de discos e também teve bons resultados, alcançando os primeiros lugares nas paradas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Muito mais do que a uma estratégia de marketing, o êxito de *In Rainbows* se deve à excelência musical do Radiohead. O quinteto capitaneado pelo guitarrista e vocalista Thom Yorke e pelo guitarrista Jonny Greenwood sabe como poucos misturar rock, música clássica, eletrônica e experimental. As faixas *Bodysnatchers* e *House of Cards* são ótimos exemplos dessa mistura.

<sup>2</sup> UM ELEFANTE que incomoda muita gente. **Veja**, São Paulo, 12 mar. 2008. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/120308/veja\\_recomenda.shtml](http://veja.abril.com.br/120308/veja_recomenda.shtml)>. Acesso em: 13 mar. 2008.

<sup>3</sup> RADIOHEAD: sucesso da internet, agora nas lojas. **Veja**, São Paulo, 12 mar. 2008. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/120308/veja\\_recomenda.shtml](http://veja.abril.com.br/120308/veja_recomenda.shtml)>. Acesso em: 15 mar. 2008.

### 1.1.2.2 Outra forma de analisar a estrutura da resenha crítica

Dito de outra forma, a resenha terá introdução, desenvolvimento e conclusão, sem aparecerem esses títulos no trabalho, mas é a sequência do texto que vai revelar essas partes.

A **introdução** é breve. Nela se procura identificar o objeto que está sendo resenhado e contextualizar o assunto de que ele trata. Por exemplo, se for resenha de um livro, na introdução mencionar seus dados básicos: autor, título, editora, local de publicação, número de páginas, preço do exemplar etc., discutindo-se a importância do assunto, a fim de o leitor, a quem será entregue o trabalho, ficar localizado no tempo e no espaço.

Exemplo de um parágrafo de introdução de uma resenha crítica de um livro, em que a referência dos dados da obra aparece descrita no interior do próprio parágrafo<sup>4</sup>:

#### A TECNOLOGIA SERÁ INVISÍVEL

Um dos fenômenos que marcaram os últimos anos do século 20 foi a democratização da tecnologia. Durante décadas, apenas as grandes corporações podiam manter uma estrutura própria de equipamentos caros e poderosos. A miniaturização e o barateamento de componentes permitiram mais tarde que os computadores passassem a fazer parte da vida cotidiana no trabalho e nas casas. O mundo da tecnologia, porém, está às vésperas de uma nova e profunda transformação. Em um futuro próximo, tudo o que acontece dentro do computador – desde o processamento até o armazenamento de informações – deve migrar para a internet. [...] Os contornos dessa transformação – mais profunda do que parece à primeira vista – são delineados na obra *The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google* (“A grande virada: reconectando o mundo, de Edison ao Google”, em tradução livre e ainda sem previsão de lançamento no Brasil), escrita pelo especialista em tecnologia e ex-editor da revista *Harvard Business Review* Nicholas Carr. Recém-lançado nos Estados Unidos, o livro é uma visão do novo mundo da tecnologia.

O **desenvolvimento** consiste em um **resumo com crítica aberta**, em que se apresentam as ideias principais do autor, concatenando-as e ordenando-as. Sempre um parágrafo, ou uma frase, deve ser relacionado com o que vem antes e depois. Como é um **resumo com crítica**, você, ao mesmo tempo em que resume a obra, **já vai expando sua opinião**, já vai emitindo seu julgamento, mostrando os pontos falhos, destacando os pontos válidos, confirmando com exemplos de outros autores os argumentos apresentados, apontando causas e efeitos concordantes e/ou discordantes, comparando o livro em análise com outras obras lidas, com outros autores etc.

<sup>4</sup> FUSCO, Camila. A tecnologia será invisível. *Exame*, São Paulo, 27 fev. 2008. Disponível em: <[http://portalexame.abril.com.br/degustacao/secure/degustacao.do?COD\\_SITE=35&COD\\_RECURSO=211&URL\\_RETORNO=http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0912/tecnologia/m0152288.html](http://portalexame.abril.com.br/degustacao/secure/degustacao.do?COD_SITE=35&COD_RECURSO=211&URL_RETORNO=http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0912/tecnologia/m0152288.html)>. Acesso em: 28 fev. 2008.

Usam-se principalmente adjetivos, substantivos e advérbios para expressar a opinião do resenhador. Verbos que expressam o ato de falar, em suas várias nuances, podem ser utilizados: afirmar, alertar, anunciar, apontar, citar, concordar, considerar, declarar, destacar, dizer, esclarecer, explicar, expor, lembrar, mencionar, propor, ressaltar, salientar. Dar preferência para o **verbo no presente do indicativo**. Normalmente, quando se resenha uma obra cujo autor seja do gênero masculino, usa-se o seu sobrenome para identificá-lo no decorrer da redação; quando for do gênero feminino, usa-se o prenome da autora<sup>5</sup>. Quando necessário, se for trabalho de maior fôlego, poderão aparecer subtítulos, para melhor distribuir os assuntos na sequência do texto, e também algumas citações diretas e indiretas, com as devidas referências às fontes/autores citados.

Exemplo de parte de desenvolvimento da introdução da página anterior:

A ideia é poderosa e tem implicações profundas e imediatas para a indústria de software e hardware, na qual prosperaram potências inquestionáveis como Microsoft e IBM. No cenário delineado por Carr, ninguém mais precisará comprar um software para ter em sua máquina o programa que deseja. Ele será um serviço disponível via internet, pago em mensalidades ou até mesmo gratuito. Um dos exemplos disso é [...]. “A internet tornou-se literalmente nosso computador. Os diferentes componentes que costumavam estar isolados na caixa fechada de um computador podem ser agora dispersos pelo mundo, integrados pela rede e compartilhados por todos” (p. 21), escreve o autor.

A narração fluente e didática de Carr, colaborador de publicações como o jornal Financial Times e a revista Forbes, equilibra ideias e boas histórias. Uma das mais atraentes é [...].

*The Big Switch* é menos polêmico que a obra de estréia de Carr, *Does IT matter?* (“TI importa?”, em tradução livre), publicado em 2004. Na época do lançamento, Carr causou furor ao argumentar que a tecnologia [...].

Em seu novo livro, não há nenhuma afirmação tão corajosa ou original. Carr, no entanto, alfineta ícones da tecnologia. Ele dedica um capítulo inteiro, com o sugestivo título “Adeus, Senhor Gates”, [...].

Composto de duas partes, o livro perde capacidade analítica e riqueza de detalhes da primeira para a segunda. O leitor encontra na primeira etapa o ponto alto da narrativa – uma consistente descrição sobre os paralelos históricos [...]. Na segunda, embora haja uma descrição do que é viver na nuvem da internet, não existem respostas ou reflexões claras sobre o impacto da era da computação como serviço.

Na **conclusão**, a qual, em alguns casos, já se vai misturando com os parágrafos do desenvolvimento, o resenhador dá sua opinião pessoal para fazer o fechamento da

---

<sup>5</sup> Chama-se a atenção para os exemplos *A tecnologia será invisível*, em que o autor Nicholas Carr é tratado pelo resenhador durante a resenha apenas pelo seu sobrenome: **Carr**, enquanto na resenha *O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina*, Malvine Zalberg é tratada pelo seu prenome: **Malvine**. É uma convenção informal brasileira, que trata os homens autores pelo sobrenome e as mulheres autoras pelo prenome. Contudo, se for trabalho científico, recomenda-se que o sobrenome da autora seja utilizado, e não o prenome.

crítica, ou seja, ao ler e analisar o livro, ele dispõe de um bom material. Selecciona-se esse material para apresentá-lo na conclusão. O livro tem alguma validade para quem lê-lo? Que tipo de validade? O que falta/sobra no livro? Há originalidade? A leitura é agradável? O texto está bem escrito? A linguagem utilizada é acessível? Qual a mensagem deixada pelo autor, ou o que fica com a leitura? Há vários aspectos, além dos citados, que podem ser considerados na conclusão, devendo todos eles estar inter-relacionados.

Exemplo de conclusão do desenvolvimento da página anterior, em que ela se mistura ao próprio desenvolvimento:

A argumentação de Carr é, em alguns momentos, insuficiente para convencer o leitor, por exemplo, da teoria de que mesmo empregos [...]. Ele insinua que os efeitos dessa transição devem afetar inclusive profissionais que trabalham em áreas como finanças, mídia e até saúde. [...] O que o livro não deixa dúvida é que, embora o amadurecimento desse novo formato de computação talvez demore a acontecer, os primeiros passos foram dados. E, para alguns, o barulho que eles já fazem é assustador.

Exemplo de resenha crítica, com subtítulos, sem citações diretas, referente a um livro<sup>6</sup>:

### O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina

Heloisa Caldas

O livro *Amor paixão feminina*, de Malvine Zalcborg [Editora Campus, 256 p., R\$ 39,90], destaca-se pela importância de seu tema. Afinal, desde os tempos mais remotos, o amor interessa à humanidade. *O banquete*, de Platão, e *A arte de amar*, de Ovídio, para citar apenas duas grandes obras da cultura ocidental, atestam isso. [...] Ela sabe entrelaçar conceitos diversos, valendo-se, em especial, da psicanálise e da arte. Seu texto é delicado, cuidadoso, preciso. Sustenta predominantemente a psicanálise e atesta como esta se enriquece ao não prescindir da arte e da cultura.

#### Texto viril e feminino

Pode-se dizer que é um texto feminino. Não porque a autora é uma mulher, mas pelo fato de ela escrever deixando lacunas à reflexão, espaços abertos à fecundação, ao engendramento e à invenção. Contudo, é também um texto viril, se se levar em conta a sustentação dos conceitos. [...] A autora o explica ao mesmo tempo que o faz. Sua habilidade com a linguagem e o rumo claro da prosa tomam o leitor pela mão e o conduzem, passo a passo, por uma teorização nada simples, nem fácil. O livro ensina tanto o jovem que se aproxima do assunto, como o estudioso mais experiente. Endereçar-se num mesmo texto a um público tão vasto não é comum. É preciso dedicar-se com amor a essa tarefa de transmissão. [...]

(continua...)

<sup>6</sup> Exemplo de resenha de livro, adaptado pela autora, retirado desta fonte: CALDAS, Heloisa. O fenômeno da invenção amorosa na voz feminina. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 mar. 2008. Caderno Ideias. Disponível em: <<http://jbonline.terra.com.br/editorias/ideias/papel/2008/03/08/ideias20080308009.html>>. Acesso em: 9 mar. 2008.



(Continuação)

### **Diferença radical**

Quando se escolhe a psicanálise, escolhe-se uma teoria que introduz uma diferença radical. Essa diferença se deve ao fato de a teoria psicanalítica não se separar da experiência analítica. Assim – e este é um aspecto desenvolvido de forma exemplar no livro – ainda que o amor nasça de um encontro fortuito, a forma como se estabelece para cada sujeito é determinada por condições. O apaixonado tende a pensar que o encontro lhe era destinado, estava de alguma forma escrito. Nisso, pode-se dizer que ele tem alguma razão, pois, ainda que a pessoa amada não seja em si predestinada, as condições para que ela tenha se tornado a pessoa amada obedecem a uma necessidade lógica específica a cada amante. [...] Malvine nos mostra que o amor é uma tentativa de construir, através da fala, uma solução aos impasses do ser. [...]

### **Alegria infantil**

Eis, então, a demonstração de Malvine Zalcberg: o feminino apela ao amor. Uma demanda por algo valioso, devido a seu aspecto de imprevisibilidade, à alegria infantil do novo, à renovação que torna as coisas cheias de vida, ao que transborda os limites conhecidos e traz esperança de felicidade. [...]

Trata-se de uma leitura instigante recomendável a todos: seja o leitor iniciante ou experiente nas coisas do amor; amante ou amado; parceiro ou companheiro; ficante, rolo, caso ou namorado; romântico ou contemporâneo; crente de que o amor possa ser eterno ou descartável; duradouro ou mutável; sólido ou fluído; quer ame alguém em especial, quer ame de forma especial a alguém; quer vise a pessoa amada como complemento de seu ser, quer a tenha como companhia transitória ao longo de seu viver.

## **1.2 Resumo**

Resumo é a condensação breve, a apresentação concisa das ideias mais importantes de um texto; sua característica básica é a fidelidade às ideias do texto.

### **1.2.1 Estrutura do resumo**

A estrutura do resumo envolve um plano sequencial, lógico, com introdução, desenvolvimento e conclusão, que mostra o fio condutor delineado pelo autor do texto a ser resumido. A extensão do resumo varia de acordo com a finalidade do trabalho. Conforme Martins e Zilberknop (2002), deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa; o estilo do resumo deve ser objetivo, conciso, mas sem ser uma enumeração de tópicos.

A seguir, alguns passos que poderão ser seguidos para um bom resumo:

Exemplo de resumo, com introdução, desenvolvimento e conclusão num só parágrafo<sup>7</sup>:

### As casas e as ruas

Cada sistema social concebe a ordenação do espaço de uma maneira típica. No Brasil, o espaço não é concebido como um elemento independente dos valores sociais, mas está embebido neles. Expressões como “em cima” e “embaixo” não exprimem propriamente a noção de altitudes, mas indicam regiões sociais. As avenidas e ruas recebem nomes indicativos de episódios históricos, de acidentes geográficos ou de alguma característica social ou política. Nas cidades norte-americanas, a orientação espacial é feita pelos pontos cardeais e as ruas e avenidas recebem um número, e não um nome. Concebe-se, então, o espaço como um elemento dotado de impessoalidade, sem qualquer relação com os valores sociais.

### PASSOS PARA UM BOM RESUMO

1. Ler todo o texto, para ter a ideia do conjunto e ser capaz de compreender do que ele trata;
2. Rer o texto, sempre que necessário, esclarecendo dúvidas e conexões das palavras e parágrafos;
3. Segmentar o texto em blocos de ideias que tenham unidade de sentido, sublinhando, assinalando as ideias principais;
4. Resumir a ideia central de cada segmento/bloco de ideias utilizando palavras abstratas e mais abrangentes e deixando fora os exemplos e as explicações;
5. Elaborar a redação final do resumo com palavras próprias, procurando encaixar os segmentos resumidos na progressão em que sucedem no texto.

### 1.2.2 Tipos de resumo

A NBR 6028/2003, da ABNT, destaca que o resumo pode ser indicativo, informativo ou crítico:

a) **resumo informativo**: informa suficientemente o leitor para que ele possa ter uma ideia geral sobre o texto, expondo finalidades, metodologias, resultados e conclusões, podendo, por essa síntese, dispensar a consulta ao original. Esse tipo de resumo é o indicado para artigos científicos e artigos acadêmicos.

<sup>7</sup> DA MATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 25-27, citado por FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990, p. 424.

a1) Exemplo de resumo informativo<sup>8</sup>:

Muitas mulheres param de fumar durante a gestação, mas a maioria volta ao tabagismo pouco tempo após o parto. O objetivo da pesquisa relatada neste artigo é testar um programa para a prevenção da recidiva do tabagismo no período pós-parto comparando-se os índices de abstinência contínua do fumo, os cigarros fumados por dia e a autoconfiança no abandono do fumo nos grupos em tratamento e de controle. Os métodos envolveram um ensaio clínico aleatório, realizado inicialmente no hospital, na época do nascimento, em que as enfermeiras proporcionaram sessões de aconselhamento face a face, seguidas por aconselhamento por telefone. A população-alvo incluía as mulheres que interromperam o fumo durante a gestação e deram à luz em um de cinco hospitais. As 254 mulheres participantes foram entrevistadas seis meses depois do parto e investigadas bioquimicamente para a determinação do estado de tabagismo. Os resultados indicaram que o índice de abstinência contínua do fumo foi de 38% no grupo de tratamento e 27% no grupo de controle [...]. Mais participantes do grupo de controle (48%) do que do grupo de tratamento (34%) declararam fumar diariamente [...]. A autoconfiança no abandono do tabagismo não variou significativamente entre os grupos. As conclusões são de que as intervenções para o abandono do tabagismo concentradas no período pré-natal não resultaram em abstinência a longo prazo e que elas podem ser fortalecidas se forem estendidas no período pós-parto.

a2) Outro exemplo de resumo informativo<sup>9</sup>:

Esta revisão sistemática visa a entender qual o ganho que o computador promove na ação pedagógica para alunos do Ensino Fundamental e Médio, tendo como base publicações das últimas três décadas, indexadas no banco de dados do "Education Research Information Center" (ERIC). Obteve-se como resultado um total de 109 artigos considerados relevantes para esta pesquisa; estes foram classificados em artigos experimentais positivos, negativos e neutros. Foram considerados como positivos artigos que apontam algum resultado favorável ao uso educacional dos computadores; como negativos, o oposto a estes e, ainda, como neutros, aqueles que não informam, em seu resumo, o resultado do experimento estudado. A conclusão foi de que ainda que há poucas evidências experimentais publicadas em revistas internacionais que suportem a crença de que o computador proporciona ganhos na Educação Fundamental e Média. Já a revisão das metanálises indica resultados mais otimistas, para o uso de computadores na educação, que os resultados experimentais permitiriam deduzir, e que muitas apresentam problemas metodológicos.

<sup>8</sup> Exemplo de resumo informativo de artigo científico baseado em pesquisa quantitativa. O resumo, adaptado pela autora, é de JOHNSON et al. (apud POLIT; BECK; HUNGLER, 2004, p. 443).

<sup>9</sup> O exemplo de resumo informativo adaptado pela autora é desta fonte: BARROS, A. C. B. et al. Uso de computadores no ensino fundamental e médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 16, n.1, abr. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=209&publicationobjectid=103>>. Acesso em: 23 de jul. 2008.

a3) Mais um exemplo de resumo informativo<sup>10</sup>:

O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Além disso, a língua traz consigo a ideia de *pensamento socializado*, constituindo-se em ato mental coletivo também estudado na Psicologia Social. A Linguística, porém, não se confunde com nenhum ramo da ciência psicológica, pois, ao estudar os processos de linguagem, trata do modo pelo qual a humanidade cria a representação e a comunicação intelectual. Dessa forma, a Linguística deve servir-se de técnicas próprias, as quais não se confundem com as utilizadas pela Psicologia.

b) **resumo indicativo**: indica somente os pontos principais do texto, sem apresentar dados qualitativos, quantitativos ou outros. De modo geral, esse tipo de resumo não dispensa a consulta ao texto original.

Assim, os exemplos dos resumos informativos anteriores podem ser resumidos desta forma:

**b1)** Há mulheres que param de fumar durante a gestação, mas retomam o hábito depois do parto. A pesquisa testou programa para a prevenção do fumo nesse período, por meio de ensaio clínico aleatório, realizado com grupos de tratamento e de controle. Um programa de intervenções para o abandono do tabagismo no período pré e pós-parto é fundamental para aumentar a abstinência a longo prazo.

**b2)** A revisão sistemática da literatura indexada sobre os ganhos do uso do computador no Ensino Fundamental e Médio indica que essa crença carece de evidências experimentais. Problemas metodológicos nos resumos e resultados mais otimistas do que efetivos para esse uso são apontados na metanálise.

**b3)** O estudo linguístico, focalizando o que é mentado, relaciona-se com a Psicologia. Ambas, porém, não se confundem, porque a Linguística estuda os processos de linguagem (representação e comunicação intelectual), servindo-se de técnicas próprias.

c) **resumo crítico**: possui finalidade interpretativa. Nele aparecem comentários, juízos de valor do resumidor, sendo também chamado de resenha crítica ou resenha, conforme o maior ou menor grau de juízo crítico. Ver exemplos no item Resenha crítica – 1.1.2.

**Ao fazer um resumo, você deverá observar qual é o adequado para o seu tipo de trabalho: resumo informativo, indicativo ou crítico.**

---

<sup>10</sup> O exemplo de resumo informativo é de Câmara Jr., retirado desta fonte: MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002, p. 274.

### 1.2.3 Extensão do resumo para determinados tipos de trabalho

O número de palavras empregadas em resumo de monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado é de **150 até 500**; normalmente, o resumo é composto de apenas um parágrafo, digitado em espaço simples, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave (e/ou descritores), as quais devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. A expressão ‘palavras-chave’ aparece abaixo do resumo, em novo parágrafo alinhado à margem esquerda.

Os resumos de relatórios de pesquisa/artigos científicos de periódicos (submetidos a revistas especializadas ou a eventos para possível publicação e apresentação) devem ter de **100 a 250 palavras**, ou conforme orientação do periódico. Esses artigos científicos também são conhecidos como *papers*. Essa orientação da extensão de resumo também contempla artigos didático-acadêmicos, aqueles trabalhos acadêmicos utilizados para avaliação de disciplinas e/ou de cursos, caso for exigência do professor, ou de monografias de graduação e especialização transformadas em artigos.

Portanto, dependendo do tipo de trabalho feito, e ainda se ele será submetido a algum veículo de publicação, haverá um tamanho específico de resumo a ser seguido, que deverá ser do conhecimento do interessado quando da sua elaboração.

Nos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação (tanto *lato sensu* como *stricto sensu*) da Univates, exige-se versão do resumo para uma língua estrangeira (em inglês, chamado *Abstract*; em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em alemão, *Zusammenfassung*; em italiano, *Riassunto*, por exemplo), que vai colocado na página seguinte à do resumo na língua vernácula, seguido, logo abaixo, das palavras-chave (e/ou descritores) na língua estrangeira (em inglês, por exemplo: *Keywords*). Ver mais detalhes sobre resumo de monografias e similares no Cap. 4, item 4.1.5, e sobre resumo de artigo científico no Cap. 5, item 5.3.1.

Exemplo de resumo informativo e palavras-chave em língua vernácula e em inglês de um artigo didático-acadêmico elaborado a partir de uma monografia de conclusão de curso de graduação<sup>11</sup>:

## A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE-LAZER E A QUALIDADE DE VIDA

**Resumo:** Os direitos à saúde e ao lazer, destacados na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista as pessoas desejarem ter uma vida boa no meio dos problemas desta época. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa quali-quantitativa, tem como objetivo analisar a relação entre saúde-lazer e qualidade de vida do corpo docente do Curso de Direito do Centro Universitário Univates/RS, tomando como referência o levantamento de dados feito por meio de questionário sobre suas atividades pessoais, profissionais e sociais desenvolvidas no semestre A/2007. Utiliza-se o método dedutivo, em que considerações de doutrinadores e de legislação a respeito da evolução e conceitos dos direitos sociais elencados na CF/1988, especialmente envolvendo a saúde e o lazer, auxiliam na compreensão do levantamento enfocado, cujo resultado revelou que as atividades relacionadas à qualidade de vida dos professores estão mais próximas do lazer do que da saúde.

**Palavras-chave:** Direitos sociais. Saúde. Lazer. Qualidade de vida.

## THE RELATION BETWEEN HEALTH-LEISURE AND QUALITY OF LIFE

**Abstract:** The rights to health and leisure, highlighted in the Federal Constitution of 1988 are now in evidence due to the fact that people desire to have a good life amid nowadays struggles. Thus, this article, based on a quali-quantitative research, aims at analysing the relationship between health-leisure and quality of life the Faculty members of the Law Program at Centro Universitário Univates/RS. They answered a questionnaire about their personal, professional and social activities performed in the first semester of 2007. By means of the deductive method, general considerations of authors and legislation about the evolution and concepts of social rights described in the Federal Constitution/1988, especially on health and leisure, help us to understand the above mentioned survey. Its results reveal that the activities related to the professors' quality of life are closer to leisure than to health.

**Keywords:** Social rights. Health. Leisure. Quality of life.

---

<sup>11</sup> CASARA, Rosibel C.; CHEMIN, Beatris F. A relação entre saúde-lazer e a qualidade de vida. *Estudo & Debate*, Lajeado, v. 15, n. 1, p. 29-59, 2008.

### 1.2.4 Diferenças entre resumo, recensão, resenha, abstract e sinopse

Os itens acima referem-se a uma exposição breve das ideias principais de um texto. **Resumo** é, em geral, seletivo, objetivo e destituído de comentário/crítica; **a recensão e a resenha** envolvem, respectivamente, menor ou maior juízo crítico; o **abstract** é o resumo redigido em língua estrangeira (inglês) e aparece em trabalhos científicos como monografias de pós-graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos; já **sinopse** é a condensação bem concisa, na qual aparecem o tema da obra e suas partes principais, redigida pelo próprio autor do texto ou por seus editores (MARTINS; ZILBERKNOP, 2002).

### 1.3 Paráfrase

Paráfrase é o desenvolvimento de texto de um livro ou de um documento mantendo-se as ideias originais da fonte utilizada, ou seja, “parafrapear é traduzir as palavras de um texto por outras de sentido equivalente, mantendo, porém, as ideias originais” (MEDEIROS, 2006, p. 176).

Os textos originais podem conter informações complexas, que apresentem dificuldades de entendimento ao leitor/estudante. Assim, a paráfrase tem como finalidade traduzir esse texto complexo em uma linguagem mais acessível. Ela abrange o desenvolvimento de um texto, o comentário, a explicitação, o resumo sobre ele, isto é, a substituição de uma palavra por outra demonstra a paráfrase que mais se assemelha ao original consultado.

#### 1.3.1 Tipos de paráfrase

Para Medeiros (2006), há o entendimento de que o grau inicial de uma simples substituição de vocábulos já constituiria uma paráfrase; no extremo oposto da escala, estaria o comentário apreciativo, o juízo de valor, a crítica sobre um texto, e, no meio desses dois extremos, estaria o resumo. A paráfrase é um dos exercícios mais proveitosos para aprimorar o vocabulário e melhorar a estrutura das frases. A partir dela, fica mais fácil aprender a fixar o conteúdo, a resumir e a resenhar textos. Artigos acadêmicos, monografias ou outros trabalhos acadêmicos são resultado, em grande parte, de paráfrases.

Assim, formas parafrásticas, segundo o mesmo autor, podem ser desta ordem: a reprodução, o comentário explicativo, o resumo, o desenvolvimento (amplificação) e a paródia. Em qualquer uma delas, você deverá respeitar a autoria das ideias, mencionando a fonte, sob pena de plágio:

a) **Reprodução**: pode ser de duas espécies distintas. A **primeira** é a transcrição de forma direta dos vocábulos, **repetição das ideias do texto** original de forma literal ou com mínima substituição de palavras por outras de sentido semelhante. Esse tipo de cópia de passagem do texto pouco contribui para o esclarecimento das ideias, já que reproduz o que o texto está dizendo, mas pode ser importante para a comprovação do pensamento, do posicionamento de um autor sobre o tema enfocado

pelo estudante, o qual deverá aproveitar para explicar, comentar, desenvolver, resumir, criticar a ideia do texto original, conforme o tipo do seu trabalho. Quando reproduz literalmente o pensamento do autor, a reprodução do texto é conhecida como **citação direta** (transcrição textual), que pode ser longa ou curta, a qual deverá ser acompanhada da autoria/fonte, sob pena de plágio.

A **segunda** forma de reprodução é a não-litera, é a tradução livre das ideias do autor, ou seja, a **reescritura do texto**, substituindo seus vocábulos por outros, escrevendo o pensamento do texto original por meio de palavras e frases diferentes, com palavras simples e próprias do estudante, inclusive, quando for o caso, converter frases negativas em afirmativas de igual valor. Você poderá aproveitar essa forma de reescritura para explicar, comentar, ampliar, resumir, criticar a ideia do texto primitivo. Esse tipo de paráfrase é próprio para **citações indiretas**, que também podem ser longas ou curtas. Aqui também o cuidado com a autoria/fonte das ideias reproduzidas é importante por parte do estudante.

Ver detalhes sobre citações no item 1.3.2 e no Cap. 7.

b) **Comentário explicativo**: objetiva explicar ideias, desenvolver conceitos, argumentar, esclarecer o que está obscuro no texto; trata-se de explicar ideias para que o texto fique claro, evidente.

Veja o seguinte exemplo de texto de Mário de Andrade<sup>12</sup>:

O apogeu já é decadência, porque sendo estagnação não pode conter em si um progresso, uma evolução ascensional. Bilac representa uma fase destrutiva da poesia, porque toda perfeição em arte significa destruição.

A explicação, a explanação das ideias do texto anterior poderia ser desta forma:

Se o apogeu é considerado o último degrau de uma escada, a partir do momento em que é alcançado, passa-se à estagnação, que é índice de deterioração, ou inicia-se o processo de declínio. A poesia parnasiana, que alcançou em Bilac um defensor máximo, representa uma estética literária que, levada às últimas consequências, destrói o poético da poesia. Mário de Andrade revela-se cuidadoso para não ferir suscetibilidades: considera Bilac um poeta rigoroso quanto aos princípios parnasianos, mas acrescenta que, chegando a esse limite, a poesia retorna de sua caminhada, na busca de outros elementos que a faz poética. E seu principal ingrediente acaba revelando-se a dinamicidade da procura.

c) **Desenvolvimento (amplificação)**: consiste na ampliação das ideias de um texto, acrescentando exemplos, detalhes, pormenores, comparações, contrastes, exposição de causa e efeito, definição de termos utilizados etc.

<sup>12</sup> MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 178.



Observe o seguinte exemplo de texto de Machado de Assis<sup>13</sup>:

Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma cousa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dices e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações.

Um possível desenvolvimento do texto anterior poderia ser assim:

A ironia machadiana penetra a consciência do leitor acostumado aos romances da linha romântica. Desvenda as intenções humanas e mostra o mercantilismo também presente nas relações afetivas. Dixe é jóia, enfeite, ornamento de ouro ou pedraria. Sem o comércio de jóias e pedras preciosas, sem o crédito para a aquisição de tais produtos, o amor em que pé estaria? Como seria? Não esquece o autor também de apresentar ataque aos gramáticos que gostam de usar a metáfora joalheiro para os puristas e trabalhadores do estilo.

d) **Resumo**: veja sobre o assunto o item 1.2 deste Capítulo.

e) **Paródia**: uma espécie de composição literária que imita o tema ou a forma de uma obra séria, que inverte o seu sentido, explorando aspectos cômicos, satíricos, irônicos, com o objetivo de ridicularizar um estilo ou uma tendência dominante (MEDEIROS, 2006). A ironia da paródia pode ser depreciativa, criticamente construtiva ou destrutiva.

Ela é diferente da sátira, que apenas distorce, deprecia, fere. A paródia aparece frequentemente em manifestações culturais, como na literatura, artes plásticas, filmes, teatro.

O mesmo autor cita como exemplo de paródia uma cena do filme *Os intocáveis*, de Brian de Palma, em que uma mãe desce uma escadaria com um carrinho de bebê, comparando-a a cena semelhante de outro filme, *O encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein: “enquanto neste a cena salienta a estupidez do conflito entre marinheiros e a força do Czar, em *Os intocáveis*, a cena ressalta a estupidez da violência urbana. A violência está cada dia mais perto do homem e atinge-o desde a mais tenra idade” (MEDEIROS, 2006, p. 180).

### 1.3.2 Paráfrases e citações de textos

Ainda, do que foi visto neste capítulo, é importante referir que você deve cuidar na hora de fazer seu trabalho acadêmico: se for para citar direta ou indiretamente as ideias do autor utilizado, deverá valer-se de paráfrases em forma

<sup>13</sup> MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 178-179.

de citações diretas ou indiretas, conforme o caso, com a menção à autoria, sob pena de se configurar **plágio**. As citações são elementos importantes na elaboração de trabalhos acadêmicos, servindo para comprovar ideias desenvolvidas pelo autor, mas o trabalho acadêmico não pode ser uma colcha de retalhos, com uma quantidade enorme de citações diretas (transcrições textuais), indiretas, ou citação de citação.

A **citação direta** é a transcrição textual, literal dos conceitos do autor utilizado na consulta do tema. Quando a citação alcança no **máximo três linhas**, deve ser colocada na sequência do parágrafo, no corpo do trabalho, em letra 12 normal, devidamente identificada entre aspas duplas, com sobrenome do autor, data e página. As citações com **mais de três linhas** devem ser colocadas separadamente do parágrafo anterior, digitadas em espaço simples, fonte tamanho 10, letra normal (sem itálico) e sem aspas; a autoria deverá estar presente: sobrenome do autor, data e página. A margem esquerda é alterada, recuando-se 4 cm para dentro da página. No caso de citação dentro de citação, usam-se aspas simples. Quando a citação de texto for retirada de meios digitais, tipo internet, CD, DVD, ou outro suporte, em que não há página identificada, usa-se a expressão ‘texto digital’ no lugar da página.

Já a **citação indireta** é a transcrição livre do texto do autor utilizado, ou seja, é usada apenas a ideia do autor, sem transcrevê-la literalmente. Não se precisa fazer uso de aspas e nem indicação da página, mas o autor e a data da publicação são mencionados. Como a redação da ideia do autor utilizado deve ser escrita com as palavras próprias do acadêmico, o conhecimento de um bom vocabulário é fundamental. Recomenda-se, portanto, leitura constante e uso de bons dicionários.

Mais detalhes sobre como apresentar as citações no Cap. 7.

#### 1.4 Artigos didático-acadêmicos

Importante destacar que na Univates têm sido solicitados artigos, como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso.

Quando o artigo se tratar de um trabalho acadêmico como dito acima, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois poderá ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico.

O artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que poderá fazer parte de uma publicação periódica científica impressa, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT. Esse texto é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal* etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ter qualidade científica em determinada área do conhecimento, ser objeto como tal de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN)<sup>14</sup> na versão impressa

<sup>14</sup> Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, publicação periódica científica impressa é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em

e/ou *online*, e serem indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais. Ver mais detalhes sobre artigo científico no Cap. 5 deste Manual.

Já os **artigos didático-acadêmicos** são, normalmente, atividades/trabalhos de aula, de ordem técnica, muitas vezes de levantamento/revisão bibliográfica e, em outros casos, também de coleta e análise de dados, para a verificação e avaliação do aprendizado do estudante em disciplinas ou até como conclusão de um determinado curso. Mesmo não estando no nível das verdadeiras pesquisas científicas, precisam respeitar métodos, critérios, técnicas e regras em sua consecução e os rigores formais na sua redação e apresentação final, como se fossem artigos científicos.

Assim, **salvo outra orientação do professor e/ou coordenador da atividade/curso**, o trabalho de aula/curso em forma de artigo acadêmico possui extensão entre 15 e 30 páginas, devendo o assunto escolhido como objeto de análise vir exposto de tal modo que permite ao leitor ter uma boa noção do contexto no qual ele se insere, no entendimento de Mezzaroba e Monteiro (2006).

Salienta-se, ainda, a necessidade de um raciocínio argumentativo lógico, bem fundamentado, numa sequência bem distribuída entre as seções e subseções, conforme a necessidade, sempre acompanhadas do respeito às regras de citação e referências da ABNT.

#### 1.4.1. Estrutura de artigo como trabalho didático-acadêmico

Para trabalhos acadêmicos em forma de artigo, que servirão de avaliação de disciplinas (de graduação ou de pós-graduação) ou até de cursos de graduação da Univates, ou de transformação de monografias em artigos, é essencial seguir as regras metodológicas da ABNT, no que competir, além das normas da Instituição. A seguir, breves noções de como estruturar um artigo mais simples:

a) **Capa** (ver Cap. 4, item 4.1.1).

b) **Folha de rosto** (ver Cap. 4, item 4.1.3, ou mais adiante, no item 1.5).

c) **Sumário** (ver Cap. 4, item 4.1.7): deixar fora as listas de abreviaturas, de tabelas etc. O significado das abreviações, siglas, ou outras, deverá ser posto no corpo do texto em que esses elementos aparecerem ou em nota de rodapé. O sumário deverá ser disposto em página autônoma, ou conforme orientação do professor. Se o artigo for de curta extensão, o sumário poderá ser dispensado.

d) **Título**: deverá ser representativo do conteúdo do artigo, escrito em tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na página, fonte Arial ou Times New Roman. O título, a introdução e o desenvolvimento serão dispostos numa sequência na página, sem troca de página a cada nova seção/título.

---

fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN), nos termos da NBR 10525/2005. Os ISSN são construídos e distribuídos pelo Centro Internacional do ISSN, cujo representante oficial no Brasil é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com sede em Brasília – endereço eletrônico: [cbissn@ibict.br](mailto:cbissn@ibict.br).

e) **Resumo**: obrigatório apenas para artigos quando representarem trabalhos de conclusão de curso, ou conforme exigência do professor da atividade. O resumo se constitui de uma sequência de frases concisas e objetivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, tendo no máximo 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho: as palavras-chave. Use verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso.

f) **Introdução**: nela deverão constar o tema, os objetivos, a justificativa etc., além de breve exposição do que será desenvolvido no trabalho. Na introdução, não há lugar para notas de rodapé nem para citações diretas de autores. A letra deverá ser tamanho 12 para todo o texto.

g) **Desenvolvimento**: é a parte principal e mais extensa do texto que fundamenta o trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Normalmente, dependendo do artigo, é a parte que envolve o referencial teórico, o(s) método(s) e a coleta de dados, a análise e a discussão/interpretação dos resultados da pesquisa feita pelo estudante e que está gerando o artigo.

#### **Algumas características a serem observadas nesta parte do artigo:**

– não se escreve a palavra “Desenvolvimento” como título desta parte, mas os títulos das seções/capítulos relacionados ao seu conteúdo;

– o texto do desenvolvimento pode ser dividido em tantas seções primárias/capítulos e subseções/subcapítulos quantos forem necessários para facilitar a compreensão do assunto;

– procurar dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas, cuidando para que não fique com seções e subseções nem muito extensas, nem muito curtas uma em relação à outra;

– o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este artigo tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de vida possui relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do **pretérito perfeito** ou o **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’;

– para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’ quando for o caso**: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’;

– as descrições apresentadas na parte textual devem ser suficientes para a fácil compreensão do assunto estudado; para isso, é importante que as ilustrações essenciais ao entendimento do texto (ex.: tabelas, gráficos, quadros, figuras etc.) constem do desenvolvimento do trabalho, e a quantidade dessas ilustrações deve ser comedida dentro da totalidade da extensão do artigo;

– as equações e fórmulas, quando houver, devem aparecer destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. A NBR 6022/2003 orienta que na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte os elementos das equações e fórmulas (expoentes, índices e outros); quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, elas devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;

– a letra dos títulos e subtítulos do desenvolvimento deverá ser tamanho 12, negrito, na mesma fonte do texto: os títulos serão em maiúsculo; os subtítulos só com a inicial da frase e de substantivos próprios em maiúsculo;

– as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos etc.), quando houver, devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto a que se referem; mais informações sobre ilustrações, no Cap. 6, item 6.12;

– para as tabelas, recomenda-se a leitura do Cap. 6, item 6.13;

– o autor do trabalho acadêmico, ao se valer de ideias de outros autores, escritos em forma de citações indiretas (não textuais) e de citações diretas (textuais), **deve incluir os dados da fonte** em que se baseou, a fim de evitar plágio. As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: o **autor-data**, colocado no próprio corpo do texto, **ou o numérico**, com referências em notas de rodapé. **A ABNT não permite mistura dos dois sistemas.** É importante ressaltar que qualquer que seja o sistema adotado, ele deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o artigo, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé. Nesse sentido, as citações deverão obedecer às orientações da ABNT, apresentadas no Cap. 7 deste Manual.

h) **Conclusão:** é um processo de síntese dos principais resultados e ideias correspondentes aos objetivos e hipóteses do trabalho, podendo conter, opcionalmente, desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, recomendações, repercussão do trabalho, encaminhamentos do autor etc.

#### **Outras recomendações para a parte final do artigo:**

– na conclusão também aparecerá o posicionamento pessoal do estudante diante dos problemas/objetivos apresentados e soluções encontradas (ou não) durante o desenvolvimento do artigo;

– para os trabalhos de natureza aplicada, que possuem cunho mais prático ou até de natureza consultiva, é possível acrescentar à conclusão as recomendações que o autor do trabalho faz a partir do que estudou e investigou;

– recomenda-se o uso do verbo no passado na parte que envolver a reconstrução dos assuntos abordados no desenvolvimento: ‘constatou-se que ...’, ‘o estudo revelou que...’;

– na conclusão não há lugar para notas de rodapé nem para citações diretas de autores, a não ser aqueles pensamentos meramente ilustrativos;

– em geral, o título ‘Conclusão’ é o adequado para trabalhos acadêmicos, e não ‘Considerações finais’; é mais comum usar “Considerações finais” especialmente quando o tema não é conclusivo, mas aberto.

i) **Referências:** elemento obrigatório, a ser feito conforme o Cap. 8 deste Manual. São as autorias/fontes efetivamente utilizadas e indicadas ao longo do texto do artigo, que deverão aparecer ao final do trabalho. Dependendo do sistema utilizado nas citações, a apresentação das referências será assim:

– **sistema autor-data de citação:** durante o texto, as fontes das citações são identificadas pelo sobrenome do autor, o ano e a página (usa-se página quando há citação direta), colocando-se, depois, todas as referências, de modo completo, ao final do trabalho, em ordem alfabética dos autores/fontes; ou:

– **sistema numérico de citação:** i) durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas simplificadamente em notas de referências ao pé da página, com lista completa obrigatória de referências, em ordem alfabética, no final do artigo; ii) ou, ainda, durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas de modo completo só no final do texto (notas de fim, se for artigo de curta extensão), podendo já servir como referências; iii) ou, ainda, durante o texto, as citações têm suas fontes numeradas sequencialmente e identificadas simplificadamente só no final do texto (notas de fim, se for artigo de curta extensão), e as referências virem separadas, em seguida às notas de fim, em ordem alfabética, no final do artigo. **A primeira opção (i) é a mais utilizada e, por isso, é a que se recomenda que você use como padrão na Univates.**

Sobre sistemas de citações, mais detalhes no Cap. 7, e sobre a apresentação das referências, no Cap. 8.

j) **Apêndice(s):** elemento facultativo, que consiste em um texto ou documento **elaborado pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade principal do trabalho. Ele é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, como no exemplo seguinte:

APÊNDICE A – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2007

APÊNDICE B – Avaliação dos índices de audiência da Rádio Univates FM no ano de 2008

O apêndice deve ser citado no corpo do texto, entre parênteses, quando vier no final de uma frase:

Conforme Apêndice A, é possível identificar que a avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que...

Quando a palavra ‘Apêndice’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e escrita só com a inicial maiúscula:

A avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução foi maior do que ... (APÊNDICE A).

h) **Anexo(s)**: consiste em um texto ou documento normalmente **não elaborado pelo autor**, mas por terceiros, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Nos anexos podem aparecer ilustrações, descrições técnicas de equipamentos e processos, modelos de formulários e diagramas citados no texto, além de outros materiais explicativos que, pela dimensão ou pela forma, não podem ser incluídos facilmente no corpo do trabalho. Como exemplos há fotografias, mapas, plantas, gráficos estatísticos etc. Para facilitar a identificação, localização e manuseio, os anexos devem merecer alguns cuidados:

– os anexos devem ser individualmente identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e pelos seus respectivos títulos, conforme a NBR 14724/2005:

#### ANEXO A – Hierarquia do Poder Judiciário no Brasil

– os anexos devem ser citados no corpo do texto, entre parênteses, quando vierem no final de uma frase:

A população de Lajeado em 2007 é 20% maior em relação a 2000 (ANEXO P).

– quando a palavra ‘Anexo’ for inserida na redação normal da frase, ela vem sem parênteses e só com a inicial maiúscula:

Conforme Anexo P, é possível verificar que a população de Lajeado em 2007 é 20% maior do que em 2000.

Veja exemplo de artigo acadêmico, transformado de uma monografia de graduação, nos Apêndices B e C deste Manual.

## 1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos de aula

Trabalhos regulares de aula, menores e mais simples, como resenhas, resumos, artigos acadêmicos e outros, seguirão orientação do professor ou coordenador da atividade quanto à apresentação da **capa** padrão (Cap. 4, item 4.1.1) da Univates e do **sumário** (Cap. 4, item 4.1.7), os quais poderão ser dispensados. Contudo, a **folha de rosto é obrigatória** a todo trabalho acadêmico, a ser entregue para o professor, e nela deve constar o que diz a NBR 14724/2005 e ser adaptada à realidade do Curso/Univates, com estes itens:

a) Nome do(s) autor(es), em letra Arial ou Times New Roman fonte tamanho 12, todo maiúsculo, negrito, centralizado;

b) Título do trabalho (e subtítulo, se houver; o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e ser precedido de dois pontos). O título deverá ser escrito em letra Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 14, todo maiúsculo, negrito, centralizado na folha.

c) Natureza do trabalho (dizer que tipo de trabalho é: artigo, resenha, resumo, ficha de leitura, relatório de estágio etc.), nome da disciplina/do Curso e da Instituição a que é submetido, objetivo do trabalho (avaliação, aprovação, complementação de nota etc.) e nome do professor:

Ex.: Resenha crítica apresentada na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, para complementação da avaliação do semestre.

Professor: ...

Resumo apresentado na disciplina de ..., do Curso de ..., do Centro Universitário Univates, para avaliação da segunda nota do semestre.

Professor: ...

Artigo apresentado na disciplina de ..., na linha de formação específica em ..., do Centro Universitário Univates, como exigência para a aprovação do semestre.

Professor: ....

d) Local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho e data.

Veja, na página seguinte, um modelo de folha de rosto.



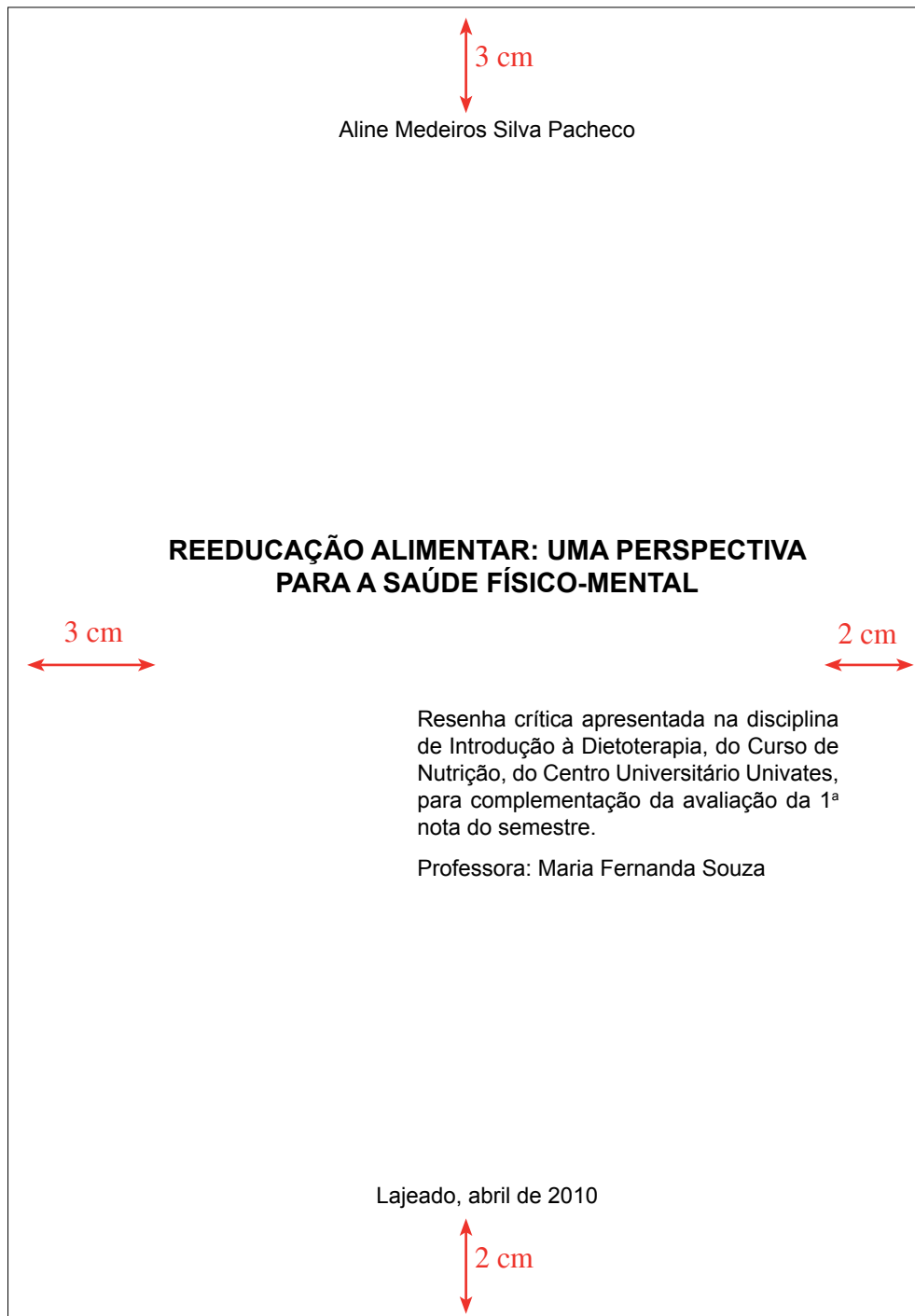


Figura 1 – Exemplo de folha de rosto